

17-09-2021

Leitor: escolha o título

Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutorando em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

Ao começar a deslizar os meus dedos sobre o teclado, busco traduzir em palavras as imagens e sentimentos do momento. Escrevo sobre o ambiente. Não escrevo sobre pessoas e meio ambiente - assim, separados.

Escrevo sobre o ambiente, este que nos envolve e que somos parte (uma minúscula parte). Alguns ambientes parecem utópicos. Não sei por onde começar essa descrição, usarei o sol e a alvorada - o crepúsculo como o ponto de partida, esse momento mágico. No horizonte a luz começa a surgir e vai tomando conta do lugar.

A escuridão da noite, agora tímida, se retira levando os seus segredos. Um novo dia começa. Plantas molhadas pelo orvalho da noite tem um charme próprio.

Nesse campo são cultivadas algumas roseiras - suas pétalas carregam pequenos pingos d'água que lhe emprestam encanto para suas cores: amarelas, vermelhas e brancas. Os sons são vibrantes - pássaros alegres exercitam suas asas para lá e pra cá... um cantarolar - e eu começo a "andarilhar".

Um novo dia começa neste lugar da utopia. A casa onde dormimos é capítulo à parte - sempre aberta.

Cada um pode preparar seu café, sem cerimônias, se preferir tome um mate. Apesar do lugar ser denominado como parcela, como parte, dividida e cercada - aqui não sentimos as cercas que nos impeçam de entrar, é livre.

É preferível chamar de unidade de produção, talvez dê sentido a utopia e em breve seremos muitas unidades, uma comuna. Não imaginem uma fábrica (unidade de produção fechada), imagine um local onde você tem a liberdade de cultivar o solo e as plantas. Denominaram de Colmeia, mas isso estará em outra crônica.

Outro dia, estimulado por Porto Gonçalves - comecei a falar que somos seres incompletos - esquecemos de nossa condição heterotrófica. A destruição do ambiente é autodestruição e as bolhas ou naves (bilionários lunáticos) não serão para todos! Neste lugar, de utopia, isso foi superado, não nossas incompletudes! não...

Neste lugar produzimos oxigênio, plantamos árvores, frutíferas e não frutíferas. Nos completamos enquanto ambiente - fornecemos o CO₂ para as árvores e em troca elas nos devolvem oxigênio - elas não cobram nada por esse fornecimento. Na unidade se plantam árvores e as mesmas em tom de homenagem ganham nomes de revolucionários / humanistas / pessoas comuns que

pensaram na coletividade: Raimunda (Quebradeira de Coco); Maria Margarida Alves (antes morrer na luta do que morrer de fome) Chico Mendes; Padre Josimo; Casaldáliga; Ana Primavesi; Divino (s); Dorothy; Rosa Luxemburgo; Dorothy; Pedro Misnerovicz ... Sim, não foi escrito errado, quem chegar pode plantar e colher, envolver as mãos/o corpo na terra - sentir-se ambiente.

Aviso 1 - aqui não entra o fogo que destrói o Cerrado e o veneno das commodities. Produzimos alimentos para a vida! Caminho e observo canteiros cheios de hortaliças. A princípio até parecem abandonados - outras ervas disputam o espaço com alfaces e berinjelas, essas últimas são um pouco diferentes daquelas encontradas nas feiras que são vistosas/bonitas. Desse lugar de utopia, as berinjelas são menores/não uniformes e confesso, à primeira vista parecem raquíticas. Mas não sofrem preconceitos por isso, elas são puras, não são narcisisticamente envenenadas como as irmãs de algumas feiras-livres. Nesse lugar - padres, pastores, freiras, ateus, espíritas, aqueles que professam a umbanda ou candomblé - todos juntos e misturados festejam a vida com amor e caridade.

Na Unidade, quando um trabalhador se ausenta do trabalho não tem o ponto cortado - e se ele precisa viajar, a COMUNA de (várias) IDADES assume as atividades para continuar a produção de alimentos.

A mais-valia (absoluta ou relativa) não se territorializa nesse lugar - tudo é dividido e a posse da terra não existe. Herdeiros - nem pensar.... a terra é para produzir alimentos e não para a lógica da posse que exclui.

Os bêbados - depois de uma jornada na cachaça encontram abrigo nesse lugar - sentam-se e aguardam o prato de comida que será servido - sem apelos ou retificações. Tempo de recuperação para dedicação ao trabalho e posterior jornada (na cachaça) - e não serão julgados por suas posições éticas.

Aviso 2 - fascistas não procuram esse lugar - mas, se chegarem serão bem vindos e educadamente serão orientados... Esse lugar é para dividir amor ao próximo. O dia avança, tem muito trabalho, e no meu andarilhar sou convidado a visitar as touceiras de bananas de várias qualidades, ao meio encontro abóboras, outras frutas - os pés de mamões estão carregados. Os tomates se espalham em novo experimento, cupuaçu protegido na floresta, cresce. O maracujá invade com suas ramas uma árvore aqui.... e quando o fruto se desprender, colhemos e preparamos um bom suco. Tudo ao seu tempo. Cuidadosa a vida: no solo; nas plantas; na água e no ar - enche o lugar de harmonia.... As palhas, folhas que cumpriram o ciclo em suas plantas são convidadas a continuar sua jornada protegendo o solo, são úteis. Não existe morte, pois a vida aqui é sequência/contribuição.

continua

<p>No Cerrado a seca chega forte, é preciso água para manter a vida e a produção de alimentos. Água nessa unidade vem do poço e da represa, enche a caixa e se distribui sobre os canteiros. Comparada aos grandes pivôs que exportam nossa água na forma de boi e soja para outros mundos e deixam apenas veneno para o solo e cursos d'água agonizantes, na unidade da utopia a água é devolvida sem veneno e ela ajuda a produzir alimentos, que alimenta dezenas de famílias. Qual o preço das hortaliças/frutas/verduras? Que ofensa... Não tem preço - se devolve algum valor monetário para o projeto continuar, mas quem chegar com fome e não tiver moedas - tudo bem!</p>	<p>Não faltará afeto para doar o alimento para saciar a fome. A CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) faz a sua parte e mantém vivo esse sonho de respeito à terra e a vida. Um amigo – que tem um lindo nome e uma rica trajetória de vida é o timoneiro que entoa essa utopia por mares calmos. Se você procura esse lugar de utopia de valorização da Vida e do Amor ao próximo, Ele existe. Posso levar você até lá. Tenho certeza que vai gostar. Da descrição do dia – parei nos primeiros minutos, tenho muito o que dizer desse lugar. Talvez escreva uma tese em crônicas – serão muitas páginas para dizer que é possível viver em um mundo melhor. ■ ■ ■</p>
<p><i>OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.</i></p>	